



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO E LIQUIDEZ

RIO DAS PEDRAS INVESTIMENTOS

setembro de 23



Ficha Técnica:

Título:	Política de Gestão de Risco e Liquidez
Área responsável:	Risco e Compliance
Descrição do documento:	O presente documento visa atender aos requisitos regulatórios e autorregulatórios referentes à política de gestão de risco e liquidez
Aplicação:	Todos os Colaboradores
Tipo:	Política
Criado por:	Risco e Compliance
Aprovado por:	Diretor de Risco e Compliance
Revisão:	Anual



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	4
3. GOVERNANÇA	4
3.1 RESPONSABILIDADES	4
3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
4. GERENCIAMENTO DE RISCOS	7
4.1 CONCEITOS.....	7
4.2 METODOLOGIA	8
4.3 MONITORAMENTO DE RISCOS.....	10
5. GERENCIAMENTO DE LIQUIDEZ	15
5.1 CONTROLE DE LIQUIDEZ.....	15
5.2 COMPOSIÇÃO E COMPORTAMENTO DO PASSIVO	16



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

1. INTRODUÇÃO

A Rio das Pedras Administração e Participações Ltda. (“RIO DAS PEDRAS” ou “Rio das Pedras Investimentos” ou “Gestora”) reconhece que o risco é inerente à atividade de gestão de recursos e que uma gestão disciplinada, através de monitoramento e controle dos diversos fatores de riscos a que a atividade está sujeita, tem papel fundamental para a busca de melhores retornos aos cotistas a médio e longo prazo. Desta forma, a Política de Gestão de Riscos e Liquidez da RIO DAS PEDRAS (“Política”) tem um papel fundamental na gestão das carteiras de valores mobiliários de seus fundos e carteiras administradas (em conjunto, o “Portfolio”).

2. OBJETIVOS

Este Manual tem como objetivo reunir as práticas de gerenciamento e controle de risco e liquidez que devem ser aplicadas a todos os fundos de investimentos geridos pela Rio das Pedras Investimentos.

As normas estabelecidas neste manual têm o objetivo de assegurar uma gestão disciplinada e bem mensurada de risco e liquidez das carteiras dos fundos de investimento, garantindo a conformidade com todos os requisitos legais e regulatórios.

3. GOVERNANÇA

3.1 RESPONSABILIDADES

A responsabilidade pelo monitoramento diário de risco e liquidez, revisão de políticas, procedimento e métricas é da equipe do diretor Risco e Compliance, Ivan Kenji Uchimura, que faz um acompanhamento diário dos ativos e passivos.



A Diretoria de Risco estará incumbida de:

- (i) Implementar a Política, planejando a execução e os procedimentos definidos pelo Comitê de Risco;
- (ii) Redigir os manuais, procedimentos e regras de risco;
- (iii) Revisar as metodologias estabelecidas anualmente;
- (iv) Apontar desenquadramentos e aplicar os procedimentos definidos na Política aos casos fáticos;
- (v) Produzir relatórios de risco e levá-los ao Diretor de Gestão; e
- (vi) Auxiliar o Comitê de Risco em qualquer questão atinente a sua área.

O Diretor de Risco e Compliance tem mandato para orientar a equipe de Gestão de Recursos o enquadramento imediato de risco e liquidez dos fundos, dentro dos limites regulatórios e gerenciais propostos dos fundos, além de trabalhar de forma independente do time de gestão dos fundos.

A responsabilidade pela avaliação de risco e liquidez antes da execução das operações é compartilhada da entre a equipe de Gestão e Risco.

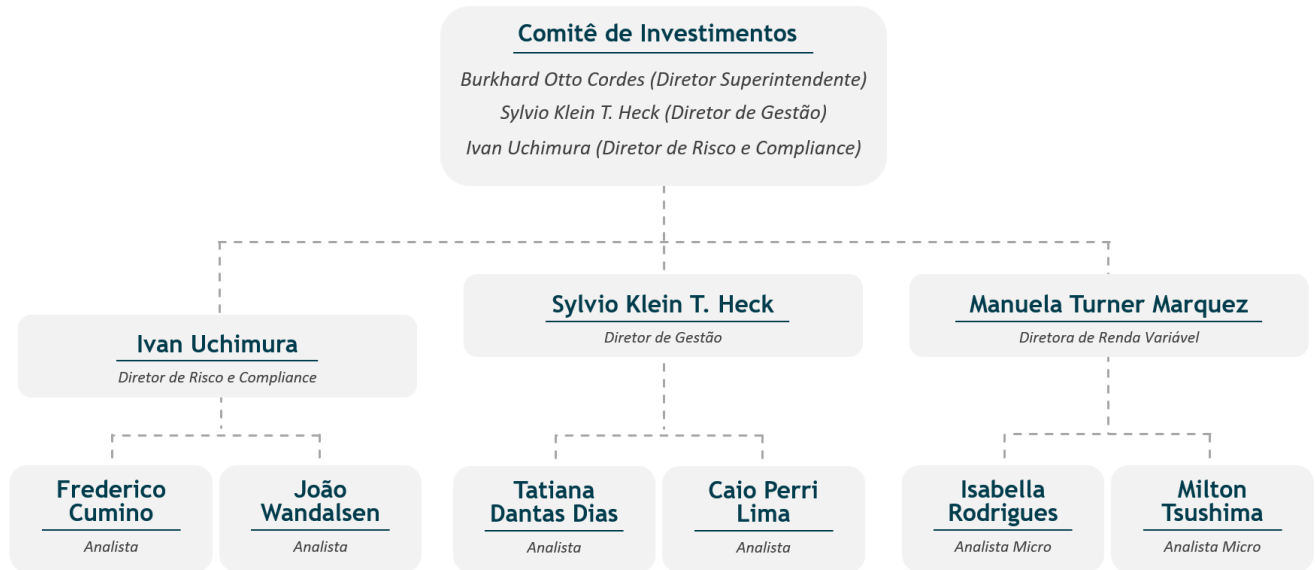
Uma vez por mês, o comitê de risco se reúne para deliberar a política de risco, estabelecer objetivos e metas para a área de risco e avaliar resultados e performance da área de risco. O comitê é composto pelo Diretor de Riscos, Diretor de Gestão de Recursos e Diretor Administrativo da Rio das Pedras. Eles possuem plena autonomia para a avaliação e monitoramento da exposição do Portfólio às variações de preços dos diversos ativos, de maneira a mitigar resultados de flutuações adversas nos diferentes mercados, registrando suas conclusões em atas de reunião.

3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Abaixo a estrutura organizacional da gestora:



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS



A estrutura completa da equipe de gerenciamento de risco pode ser encontrada no organograma do time de gestão presente no formulário de referência de gestora disponível no site www.rdpinvestimentos.com.br

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

4.1 CONCEITOS

Stress Testing: avalia o impacto financeiro e consequente determinação das potenciais perdas/ganhos a que os Clientes da Gestora possam estar sujeitos, sob cenários extremos, considerando as variáveis macroeconômicas, nos quais os preços dos ativos tenderiam a ser substancialmente diferentes dos atuais. A análise de cenários consiste na avaliação da carteira sob vários estados da natureza, envolvendo amplos movimentos de variáveis-chave, o que gera a necessidade de uso de métodos de avaliação plena (reprecificação). Os cenários fornecem a descrição dos movimentos conjuntos de variáveis financeiras, que podem ser tirados de eventos históricos (cenários históricos) ou de plausíveis desenvolvimentos econômicos ou políticos (cenários prospectivos). Para a realização do Stress Testing, a Gestora gera cenários extremos baseados nos cenários hipotéticos disponibilizados pela B3, que são revistos periodicamente pela Gestora, de forma a manter a consistência e atualidade dos mesmos. O principal modelo utilizado para controle de risco é o Stress Testing e o limite de stress da Gestora é de 10% .

Value at Risk (VaR): o VaR representa a medida de perda esperada em um ativo ou carteira por um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado, e é utilizada pela Gestora como uma das medidas de avaliação de risco de mercado. Para a devida avaliação de risco com base no VaR, a Gestora utiliza para seu cálculo o VaR Paramétrico (identificando os principais fatores de risco individualmente) e o VaR histórico.



4.2 METODOLOGIA

A RIO DAS PEDRAS utiliza o sistema de risco da LOTE45, que conta com a mais recente tecnologia disponível da Microsoft (NET framework 2.0), efetuando cálculo de P&L, sensibilidades de risco, stress e VaR.

O LOTE45 é um sistema estruturado de gerenciamento realizado através de modelos matemáticos e estatísticos aplicados à carteira, com o objetivo de garantir que as carteiras administradas estejam expostas apenas aos riscos inerentes às respectivas políticas de investimento. O principal modelo utilizado para controle de risco é o Stress Testing e o limite de stress da RIO DAS PEDRAS é de 10% .

O modelo é baseado em cenários econômico-financeiros críticos, calculados através da utilização de expressivas variações dos preços dos ativos e derivativos que compõem a carteira dos fundos. A perda associada a cada cenário é produzida por simulação, na qual todos os ativos da carteira são re-precificados (full-valuation). Para determinação dos cenários de stress toma-se como base os movimentos das chamadas “Variáveis Primitivas de Risco” (por exemplo, dólar spot, curva de juros pré, cupom cambial, entre outros) em uma janela histórica de variações observadas desde janeiro de 2000. Além disso, no caso do stress da parte de ações, observa-se a pior perda conjunta da carteira de ações no cenário histórico dos últimos dois anos incluindo o prêmio de liquidez. O comportamento da correlação histórica entre as variáveis também é considerado. Atualmente existem 545 combinações possíveis de cenários de stress.

Há também o acompanhamento da evolução do Value-at-Risk histórico e paramétrico da carteira com 95% de confiança utilizando janelas de 1 e 5 dias para efeito de monitoramento do risco do fundo. Esta ferramenta é utilizada com a finalidade de complementar o gerenciamento de risco, auxiliando na tomada de decisão.



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

Além dos mecanismos acima descritos, é importante destacar que o sistema de risco monitora constantemente (online) a utilização dos limites disponíveis, emitindo avisos (flags) ao gestor de risco e traders, quando o stress ultrapassar seu limite.

Cenários de Stress:

IND					
Scenario	-2	-1	0	1	2
Stress	-15,50%	-5,00%	0,00%	5,00%	15,50%

USD					
Scenario	-2	-1	0	1	2
Stress	-9,50%	-2,00%	0,00%	2,50%	11,00%

BR40					
Scenario	-2	-1	0	1	2
Stress	-8,00%	-1,50%	0,00%	1,50%	5,00%

Currencies					
Scenario	-2	-1	0	1	2
Stress	-10,00%	-2,00%	0,00%	2,00%	10,00%

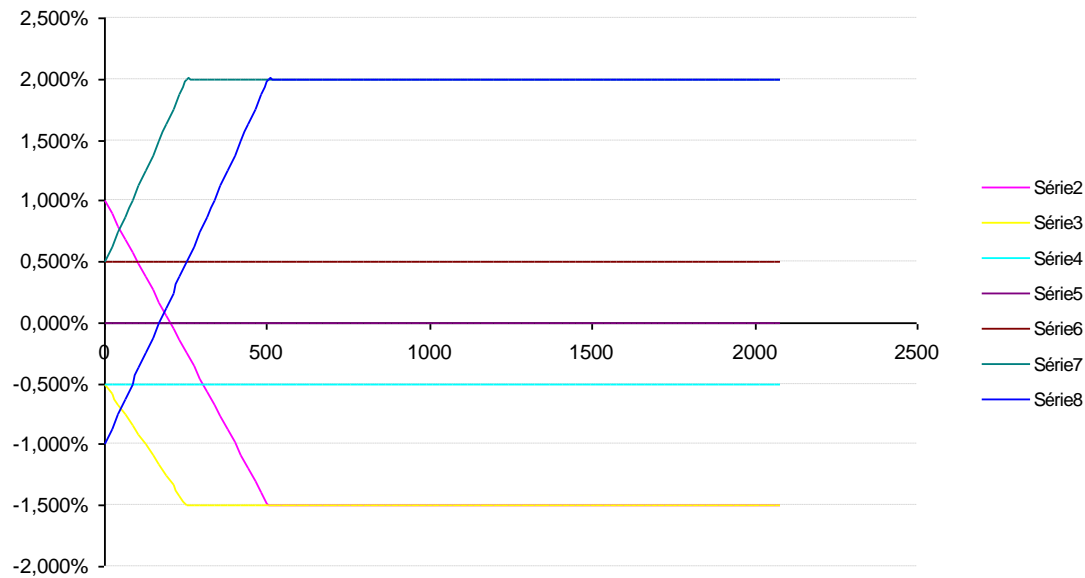
FX Vol Pred Jump			
Scenario	-1	Base	1
Stress	0,00%	20,0%	0,00%

IND Vol Pred Jump			
Scenario	-1	Base	1
Stress	0,00%	20,0%	0,00%

BRL Rate Curve



RIO DAS PEDRAS INVESTIMENTOS



4.3 MONITORAMENTO DE RISCOS

Conforme mencionado anteriormente, o principal modelo utilizado para controle de risco da carteira consolidada dos fundos de investimento geridos pela Rio das Pedras é o Stress Testing e o limite de stress é de 10%. O acompanhamento da evolução do Value-at-Risk histórico e paramétrico da carteira com 95% de confiança utiliza janelas de 1 e 5 dias para efeito de monitoramento do risco do fundo. Esta ferramenta é utilizada com a finalidade de complementar o gerenciamento de risco, auxiliando na tomada de decisão.

É importante destacar que o sistema de risco monitora constantemente (online) a utilização dos limites disponíveis, emitindo avisos (flags) ao gestor de risco e traders, quando o stress ultrapassar seu limite.



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

Além dos descritos acima, a Rio das Pedras acompanha diariamente os seguintes riscos para os fundos e carteiras administradas que gere:

A RIO DAS PEDRAS acompanha diariamente os seguintes riscos para os fundos e carteiras administradas que gere:

Risco de Mercado: Os ativos componentes do Portfolio estão sujeitos a oscilações nos seus preços em função da reação dos mercados frente a notícias econômicas e políticas, tanto no Brasil como no exterior, podendo ainda responder a notícias específicas a respeito dos emissores dos títulos representativos dos ativos do Portfolio. As variações de preços dos ativos poderão ocorrer também em função de alterações nas expectativas dos participantes do mercado, podendo inclusive ocorrer mudanças nos padrões de comportamento de preços dos ativos sem que haja mudanças significativas no contexto econômico e/ou político nacional e internacional.

Risco de Crédito: Os títulos públicos e/ou privados de dívida que compõem o Portfolio estão sujeitos à capacidade dos seus emissores e/ou contrapartes em honrar os compromissos de pagamento de juros e principal de suas dívidas. Alterações nas condições financeiras dos emissores dos títulos e/ou contrapartes de transações do Portfolio e/ou na percepção que os investidores têm sobre tais condições, bem como alterações nas condições econômicas e políticas que possam comprometer a sua capacidade de pagamento, podem trazer impactos significativos em termos de preços e liquidez dos ativos desses emissores. Mudanças na percepção da qualidade dos créditos dos emissores, mesmo que não fundamentadas, poderão trazer impactos nos preços dos títulos, comprometendo também sua liquidez. Na hipótese de um problema de falta de capacidade e/ou disposição de pagamento de qualquer dos emissores de títulos de dívida ou das contrapartes das operações integrantes do Portfolio, poderá advir um efeito adverso, podendo inclusive incorrer em custos para conseguir recuperar os seus créditos.



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

Risco de Liquidez: O Portfolio poderá estar sujeito a períodos de dificuldade de execução de ordens de compra e venda, ocasionados por baixas ou inexistentes demanda e negociabilidade dos ativos financeiros integrantes do Portfolio. Este cenário pode se dar em função da falta de liquidez dos mercados nos quais os valores mobiliários são negociados, grande volume de solicitações de resgates ou de outras condições atípicas de mercado.

Risco Relacionado a Fatores Macroeconômicos e à Política Governamental: O Portfolio está sujeito a outros riscos advindos de motivos alheios ou exógenos ao controle da RIO DAS PEDRAS tais como a ocorrência, no Brasil ou no exterior, de fatos extraordinários, situações especiais de mercado ou, ainda, de eventos de natureza política, econômica ou financeira que modifiquem a ordem atual e influenciem de forma relevante o mercado financeiro e/ou de capitais brasileiro, incluindo variações nas taxas de juros, eventos de desvalorização da moeda e de mudanças legislativas, que poderão resultar em (a) perda de liquidez dos ativos que compõem o Portfolio e (b) inadimplência dos emissores dos ativos que compõem o Portfolio. Ainda, o Portfolio estará sujeito aos efeitos da política econômica praticada pelo Governo brasileiro: ocasionalmente, o Governo brasileiro intervém na economia realizando relevantes mudanças em suas políticas; as medidas para controlar a inflação e implementar as políticas econômica e monetária têm envolvido, no passado recente, alterações nas taxas de juros, desvalorização da moeda, controle de câmbio, aumento das tarifas públicas, entre outras medidas. Essas políticas, bem como outras condições macroeconômicas, têm impactado significativamente a economia e o mercado de capitais nacional. A adoção de medidas que possam resultar na flutuação da moeda, indexação da economia, instabilidade de preços, elevação de taxas de juros ou influenciar a política fiscal vigente poderão impactar os negócios, as condições financeiras, os resultados do Portfolio. Impactos negativos na economia, tais como recessão, perda do poder aquisitivo da moeda e aumento exagerado das taxas de juros resultantes de políticas internas ou fatores externos podem influenciar os resultados do Portfolio.

Risco Decorrente da Oscilação de Mercados Futuros: Alguns dos ativos componentes do Portfolio podem estar sujeitos a restrições de negociação por parte das bolsas de valores e



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

mercadorias e futuros ou de órgãos reguladores. Essas restrições podem ser relativas ao volume das operações, à participação no volume de negócios e às oscilações máximas de preços, entre outras. Em situações em que tais restrições estiverem sendo praticadas, as condições de movimentação dos ativos do Portfolio e precificação dos ativos poderão ser prejudicadas.

Risco Decorrente da Precificação dos Ativos: A precificação dos ativos integrantes do Portfolio deverá ser realizada de acordo com os critérios e procedimentos para registro e avaliação de títulos e valores mobiliários, e de instrumentos financeiros derivativos e demais operações, estabelecidos na regulamentação em vigor. Referidos critérios de avaliação de ativos, tais como os de marcação a mercado (“mark-to-market”) poderão ocasionar variações nos valores dos ativos integrantes do Portfolio.

Risco Cambial: O cenário político, bem como as condições sócio-econômicas nacionais e internacionais, pode afetar o mercado resultando em alterações nas taxas de juros e câmbio, nos preços dos papéis e nos ativos em geral. Tais variações podem afetar o desempenho do Portfolio.

Risco Regulatório: As eventuais alterações nas normas ou leis aplicáveis ao Portfolio, incluindo, mas não se limitando àquelas referentes a tributos, podem causar um efeito adverso relevante no preço dos seus ativos e/ou performance.

Risco de Mercado Externo: Qualquer deterioração na economia dos países em que o Portfolio venha a investir podem ter efeito negativo em sua performance. Além dos riscos ligados as condições econômicas nos países e jurisdições em que os investimentos do Portfolio forem realizados, os investimentos feitos no exterior estão expostos, entre outros, a: (i) instabilidade política e econômica, (ii) imprevisibilidade do fluxo de comércio entre os países, (iii) possibilidade de ações de governos estrangeiros como expropriação, nacionalização e confisco, (iv) imposição ou modificação de controles de câmbio, (v) volatilidade de preço, (vi) imposição de impostos sobre investimentos, dividendos, juros e outros ganhos, (vii) flutuação das taxas de câmbio, (viii) diferentes leis de falência e alfândega. O valor dos investimentos do Portfolio em ativos no exterior



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

pode ser significativamente afetado por mudanças nas taxas de câmbio, as quais podem apresentar alta volatilidade.

Risco de Concentração: O Portfolio poderá estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A concentração dos investimentos, nos quais o Portfolio aplica seus recursos, em determinado(s) emissor(es), pode aumentar a exposição dos seus ativos aos riscos mencionados acima.

5. GERENCIAMENTO DE LIQUIDEZ

5.1 CONTROLE DE LIQUIDEZ

O controle interno e o gerenciamento de liquidez da Rio das Pedras Investimentos é realizado levando-se em consideração o caixa disponível, o fluxo de caixa projetado de ativos, movimentações de passivos da carteira e a liquidez dos ativos em carteira.

A forma como o Diretor de Gestão gerencia as carteiras e as características das mesmas faz com que os fundos tenham um colchão de liquidez para cenários de stress no risco de liquidez, onde podemos considerar: descasamento entre fluxos de caixa de ativos e passivo, condições anormais negociação no mercado, ativos insuficientes para cobrir depósitos de margens e montantes de resgates anormais.

Na parte dos ativos, priorizamos os ativos líquidos com o intuito de evitar o risco de liquidez na zeragem das posições. Ativos de baixa liquidez podem fazer parte das carteiras dos fundos, desde que essas posições tenham um tamanho adequado ao prazo de resgate e ao total negociado no mercado. As posições são rebalanceadas de acordo com as aplicações e resgates para que o fundo mantenha a mesma proporção do patrimônio sem que a sua liquidez seja alterada.

A Rio das Pedras Investimentos preponderantemente investe em ativos líquidos, visando agilidade de reposicionamento no mercado em um momento de maior volatilidade. A área de risco analisa se o nível de caixa e títulos públicos é suficiente para atender a um determinado cenário de pedidos de resgates, bem como se existirá caixa para pagar ajustes e chamadas de margem. Além disso, freqüentemente, o montante de operações de baixa liquidez é analisado e se caso passar de um determinado nível, a equipe de gestão é avisada para que as operações



RIO DAS PEDRAS
INVESTIMENTOS

sejam trocadas por outras de maior liquidez. Os níveis de liquidez desejáveis em cada fundo são arbitrados, de acordo com o tempo de resgate descrito no regulamento.

Os limites são definidos a partir da comparação das posições do fundo com o volume negociado dos respectivos ativos nos últimos 60 dias. A regra básica é de que não se pode ter mais do que 30% do fundo em ativos cujos valores financeiros somados sejam superiores à 40% dos volumes médios diários negociados dos últimos 60 dias (para ativos com negociação em bolsas de valores).

Em casos de extrema iliquidez, o gestor pode fechar o fundo para resgates ou efetuar os resgates da carteira em ativos de suas carteiras, caso o administrador e regulamento do fundo permitam. Essa situação nunca ocorreu nos fundos da gestora desde sua fundação em 2007, pois a maior parte dos fundos sob gestão é fechada e a composição do passivo dos fundos da gestora favorecem a mitigação do risco de liquidez.

5.2 COMPOSIÇÃO E COMPORTAMENTO DO PASSIVO

Os cotistas dos fundos geridos pela Rio das Pedras são o controlador da gestora e empresas do próprio grupo e, por esse motivo, o time de Gestão e Risco possui total controle sobre o fluxo de resgates nos fundos abertos e mitigam o risco de liquidez devido a grandes resgates inesperados.

Os fundos abertos da casa não são distribuídos em grandes plataformas de distribuição no varejo e são destinados a investidores profissionais.

Além do passivo e distribuição controlados, nossa gestora faz a gestão de muitos fundos fechados, mitigando ainda mais o risco de liquidez por movimentação de passivo.